



RACISMO INSTITUCIONAL

Maria Cândida Queiroz

Coord. do Programa de Atenção às Pessoas com Doença Falciforme (PAPDF) SMS - Salvador

Membro do CAT/ DF - Câmara de Assessoramento Técnico em Doença Falciforme/ CGSH/MS

- 19 de junho de 2015 -



QUAL O ESPAÇO DO CIDADÃO?

“Os pobres não estão apenas desprovidos de recursos financeiros para consumir, a eles é oferecida uma cidadania abstrata; que não cabe em qualquer tempo e lugar e que, na maioria das vezes, não pode ser sequer reclamada.

Por mais que se deseje negar, essa cidadania não é consistente e não reivindicável, vem sendo oferecida ao longo dos tempos, prioritariamente aos negros e negras, índios e índias.

Se cidadania é o repertório de direitos efetivamente disponíveis, os coletivos cujo Estado não garante os meios para o desenvolvimento, não têm condições de exercer atividades globalizadas.

Para estes brasileiros a transposição das barreiras socioeconômicas é quase impossível.”

Milton Santos

RACISMO

IDEOLOGIA

SUPERIORIDADE

MORAL

ESTÉTICA

INTELLECTUAL

dominação

opressão

exploração

desigualdade



SUPREMACIA
POLÍTICA,
ECONÔMICA E
SOCIAL



MODELO
UNIVERSAL DE
HUMANIDADE



PACTO DE
SILÊNCIO E
OMISSÃO



Raça – Biologicamente – STF HC.82424-2/RS

◆ Raça humana

Com a definição e o mapeamento do genoma humano, cientificamente não existem distinções entre os homens, seja pela pigmentação da pele, formato dos olhos, altura, pêlos ou por quaisquer outras características físicas, visto que todos se qualificam como espécie humana.

Não há diferenças biológicas entre os seres humanos. Na essência são todos iguais.



“Se na cabeça de um geneticista contemporâneo ou de um biólogo molecular a raça não existe, no imaginário e na representação coletivos de diversas populações contemporâneas existem ainda raças fictícias e outras construídas a partir das diferenças fenotípicas como a cor da pele e outros critérios morfológicos. É a partir dessas raças fictícias ou “raças sociais” que se reproduzem e se mantêm os racismos populares.”

Prof. Dr. Kabengele Munanga



Poder e Hegemonia(Gramsci)

- Hegemonia: a dominação exercida através de meios ideológicos e não apenas através da força bruta.
- As Classes dominantes universalizam seus interesses através de uma visão de mundo forjada de acordo com suas aspirações.
- Esta visão é difundida como universal e comum a todos os grupos sociais, inclusive os econômica, política e socialmente subordinados.

Professor e Pós-doutor da Unicamp, Osmundo de Araújo Pinho.



Decreto 528 de 28 de Junho de 1890.

■ “Abre o Brasil para todas as pessoas válidas e capazes para o trabalho, desde que não estivessem sob processo criminal em seus países de origem, “com exceção dos africanos e, asiáticos”.(Decretos do Governo Provisório, 6 fascículo., Rio de Janeiro, 1890).

Fonte: O Espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e Questão Racial No Brasil – Lilia Schwarcz





Modesto Brocos y Gómez, 1895

Racismo – "a ideologia que postula a existência de hierarquia entre grupos humanos";

Preconceito - um julgamento prévio negativo que se faz de pessoas estigmatizadas por estereótipos";

Estereótipo - "atributos dirigidos a pessoas e grupos, formando um julgamento a priori, um carimbo. Uma vez 'carimbados' os membros de determinado grupo como possuidores deste ou daquele 'atributo', as pessoas deixaram de avaliar os membros desses grupos pelas suas reais qualidades e passam a julgá-las pelo carimbo";

Discriminação – "é o nome que se dá para a conduta (ação ou omissão) que viola direitos das pessoas com base em critérios injustificados e injustos, tais como: a raça, o sexo, a idade, a opção religiosa e outros".

SOARES, Lucilene Aparecida. **Construir a diversidade brincando**: como os jogos podem contribuir no debate étnico-racial no espaço escolar. Monografia. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2009.

“...ok, pelo tipo de pele entendo a sua colocação. Este é um fato típico da senzala. Nós que somos de cútis mais clara não compreendemos certas considerações até porque não possuímos correntes atadas aos pés ou sofremos qualquer tipo de chibatadas quando ocorrerem em fatos errados, o que não é normal, para nós humanos”.

Título da matéria: Juiz da 12ª Vara do Trabalho de Brasília, condena a Volkswagen do Brasil a indenizar um ex-empregado após o mesmo ter recebido e-mail de teor racista

Fonte: Espaço vital, 13 de agosto de 2008. disponível em:
www.jusbrasil.com.br/noticias



"apesar de a anemia falciforme ser quase três vezes mais prevalente do que a fibrose cística nos EUA, o gasto com os pacientes com fibrose cística (incluindo-se aqui verbas públicas e privadas para pesquisa e tratamento) são quase nove vezes maiores do que para os pacientes com anemia falciforme...

"Não há dúvida que a raça faz diferença nos Estados Unidos....

"... a questão da raça tem sido intrinsecamente ligada com a anemia falciforme desde sua descrição. Apesar de ser pouco confortável contemplar isto, precisamos considerar a possibilidade de que, consciente ou inconscientemente, *a prevalência da doença falciforme na população negra* afete os recursos disponíveis não apenas para a pesquisa mas também para o cuidado médico destes pacientes".

***Lauren Smith e colaboradores Jornal Pediatrics:
"Sickle Cell Disease: A question of equity and quality"(2006)***

RACISMO INSTITUCIONAL

“É o fracasso coletivo de uma organização em prover um serviço apropriado e profissional às pessoas em razão de sua cor, cultura, ou origem étnica.”

COMO SE MANIFESTA

O Racismo Institucional pode ser visto ou detectado em processos, atitudes ou comportamentos que denotam discriminação resultante de preconceitos, manifestado através:

- Ignorância
- Falta de atenção
- Estereótipos que colocam determinados grupos étnico-raciais em desvantagem

MANIFESTAÇÃO NA DIMENSAO PROGRAMATICA

- Falta de investimentos em ações e programas específicos de identificação de práticas discriminatórias;
- Dificuldade na adoção de mecanismos e estratégias de não discriminação, combate e prevenção do racismo, sexismo e intolerâncias;
- Falta de investimentos na formação de profissionais;
- Dificuldade em priorizar e implementar mecanismos e estratégias de redução das disparidades e promoção da equidade.

[...]“Eu acho que eles têm preconceito sim com uma pessoa que tem anemia falciforme. Eu chego no hospital e o médico que deveria saber o remédio para tomar quando tem dor, não sabe. Eu acho um absurdo, porque eu paciente sei e ele um médico, não sabe. Ainda diz que eu tenho que tomar sangue, que a dor só passa com sangue, não sabem que o tratamento é hidratação com soro, alguns nem mandam botar soro, passam logo medicação para dor e mandam ir embora. Olha pra cara da gente e diz: você não está com muita dor não, sua aparência está ótima, você não está pálida, você está bem, pode ir pra casa. Eu nem gosto de falar dessas coisas, é muito difícil” [...]

Depoimento – dissertação: Práticas de Discriminação Racial e de Gênero na Atenção à Saúde de Mulheres Negras com Anemia Falciforme; Rosa Cândida Cordeiro

[...] além de sofrer por ser negra, eu vou sofrer porque eu tenho uma doença que a maioria que tem é a população negra. Então você vê racismo, sofro sexismo e ainda sofro com esse racismo institucional de não investirem naquela saúde, entendeu? Na saúde da população negra, especificamente. (Suzana, 30 anos, ferida recorrente há 13 anos)” [...]

Depoimento – Entrevista dissertação: A (Re)Construção do Caminhar: itinerário terapêutico de pessoas com doença falciforme com histórico de úlcera de perna;
Ana Luísa Dias

DIMENSÕES INTERPESSOAIS DO RI

Dirigente
e
Trabalhador/a

Trabalhador/a
e
Trabalhador/a

Trabalhador/a
e
Usuário/a

Usuário/a
e
Trabalhador/a



MANIFESTAÇÃO NA DIMENSÃO DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

- Negligência no atendimento profissional (não olhar, não tocar, oferecer menor número de consultas);
- Utilização de expressões depreciativas em relação ao usuário negro;
- Atendimento diferenciado a usuários negros e brancos;
- Dificuldades em aceitar ser chefiado por profissionais negros;
- Ausência do recorte étnico/racial na produção de informações;
- Ausência da população negra nos materiais promocionais; etc.

[...]”Eu num vejo empenho dela. Porque ela (enfermeira) sempre avalia mas sempre mantém o mesmo curativo, mesmo num dando mais resposta. Só tem falcêmica lá eu, falcêmica e negra. Só comigo que ela é assim. Eu vejo a diferença de comigo para com os outros. ” [...]

Depoimento – Entrevista dissertação: A (Re)Construção do Caminhar: itinerário terapêutico de pessoas com doença falciforme com histórico de úlcera de perna; Ana Luísa Dias



DETERMINANTES SOCIAIS E RACIAIS NA DOENÇA FALCIFORME

- Prevalência entre pretos e pardos é maior, porém ocorre também na população branca
- Condição socioeconômica determinante crucial na evolução clínica da doença
- IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) calculado por raça/cor para Salvador e Região Metropolitana, para a população branca é de 0,821 enquanto que para a população negra de 0,704



DETERMINANTES SOCIAIS E RACIAIS NA DOENÇA FALCIFORME

- **Processo saúde-doença compreendido pela perspectiva da diversidade cultural e da (in) equidade em saúde**
- **Precárias condições socioeconômicas da população negra**
- **Prejuízo educacional e de inserção no mercado de trabalho**

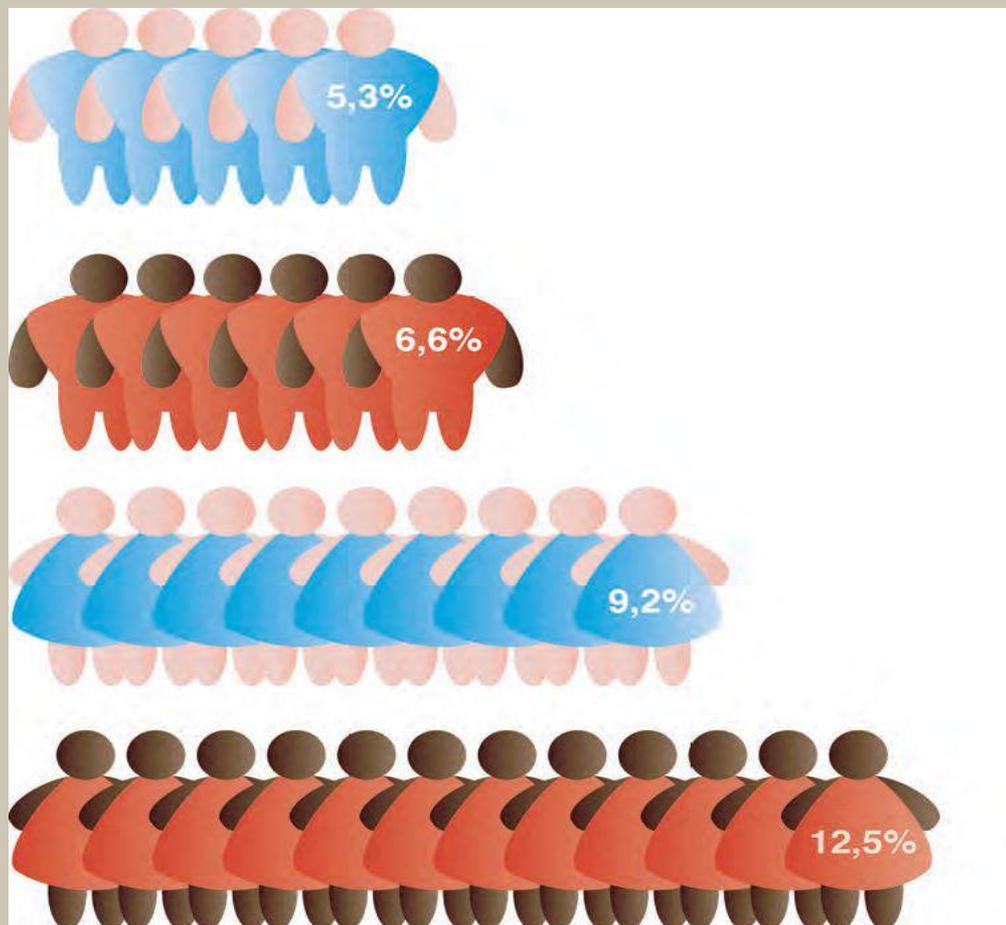


Média de anos de estudo da população ocupada com 16 anos ou mais de idade, segundo sexo e cor/raça. Brasil, 1999 e 2009



Fonte: Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça, IPEA, 2011

Taxa de desemprego da população de 16 anos ou mais de idade, segundo sexo e cor/raça. Brasil, 2009.



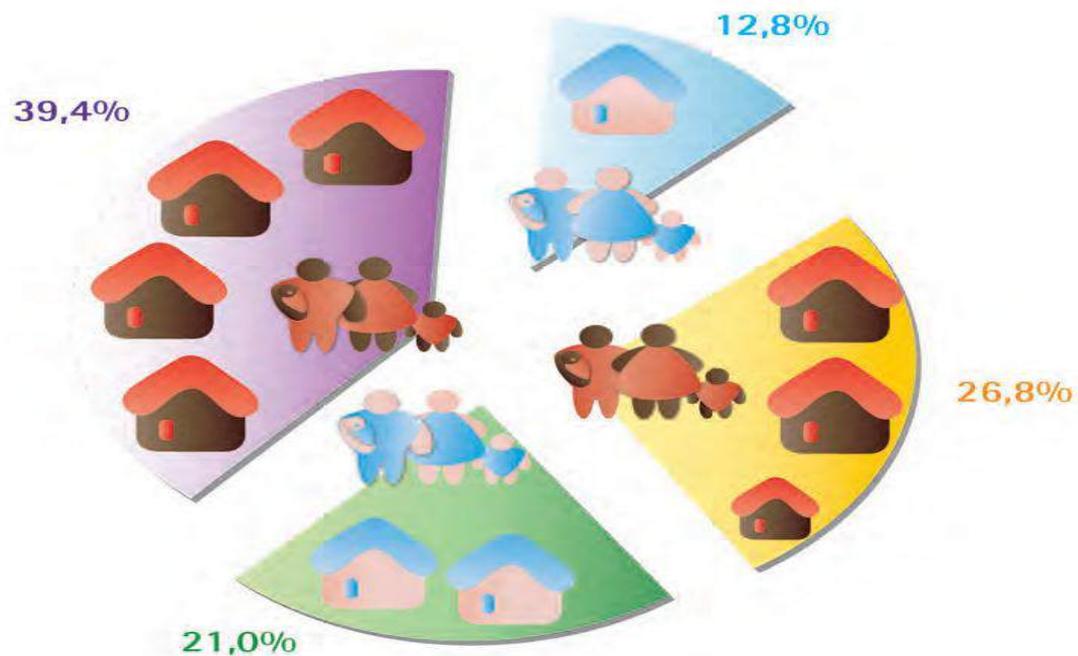
Fonte: Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça, IPEA, 2011

Proporção de trabalhadoras domésticas com carteira de trabalho assinada, segundo cor/raça. Brasil, 1999 e 2009.



Fonte: Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça, IPEA, 2011

Distribuição de domicílios urbanos em favelas, segundo sexo e cor/raça do/da chefe. Brasil, 2009.



Legenda



domicílios chefiados por homens negros



domicílios chefiados por homens brancos

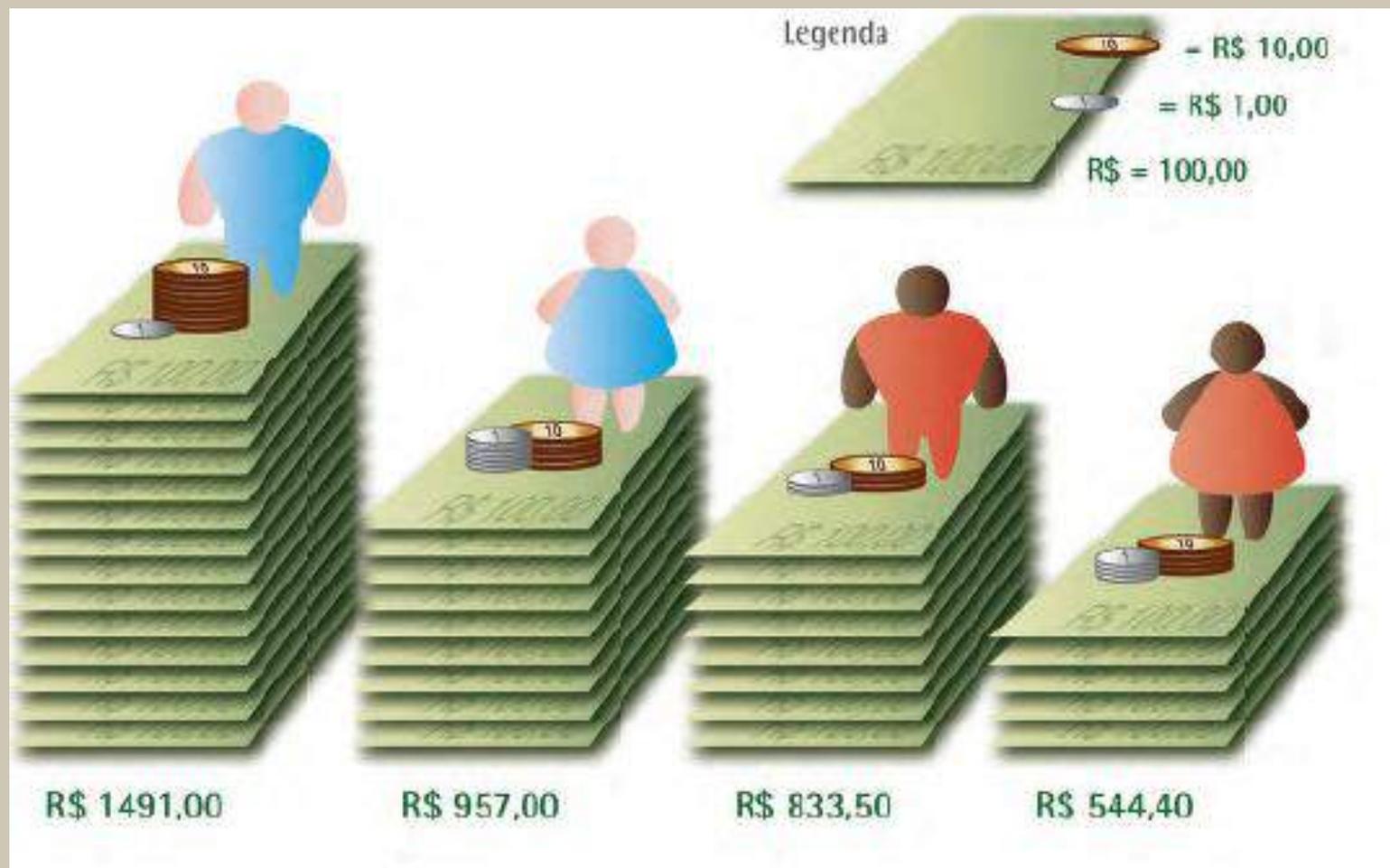


domicílios chefiados por mulheres negras



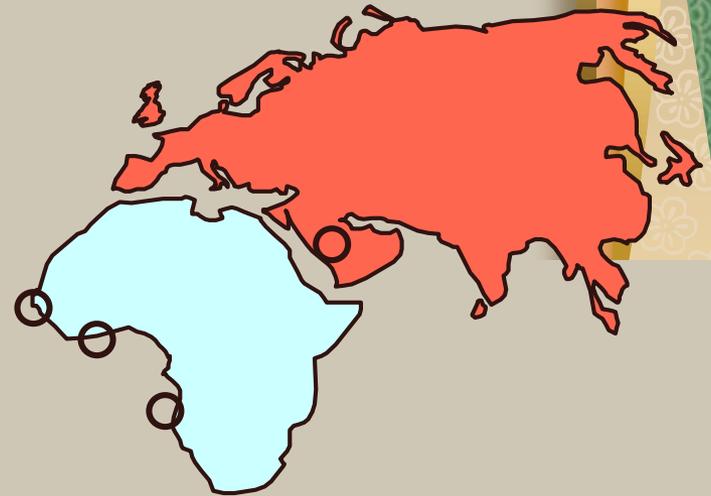
domicílios chefiados por mulheres brancas

Renda média da população, segundo sexo e cor/raça. Brasil, 2009.



Fonte: Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça, IPEA, 2011

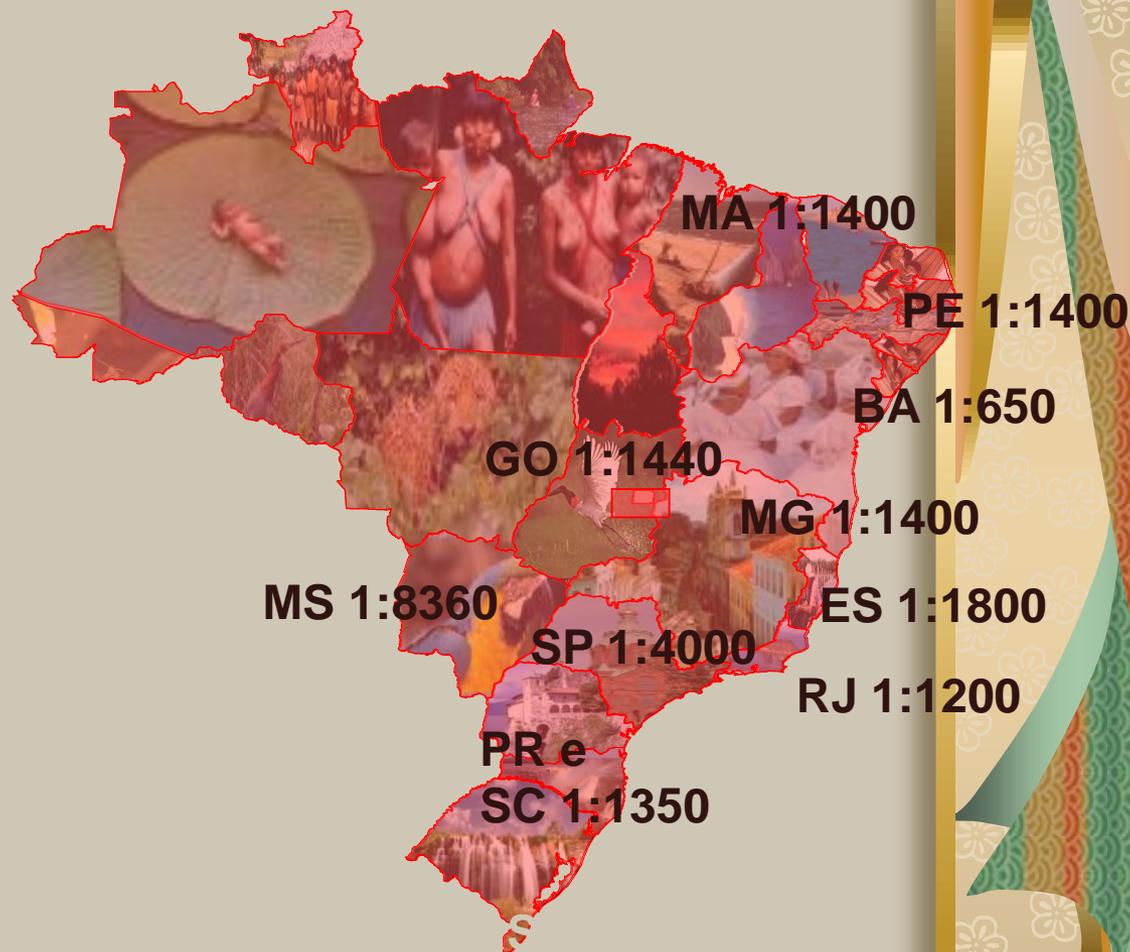
ORIGEM



Alteração genética, surgida por mutação em alguns locais distintos (SENEGAL, BENIN, BANTU, ÁSIA), tendo tido como “efeito protetor” à malária, uma relevante causa de morte, na região (até os dias atuais).

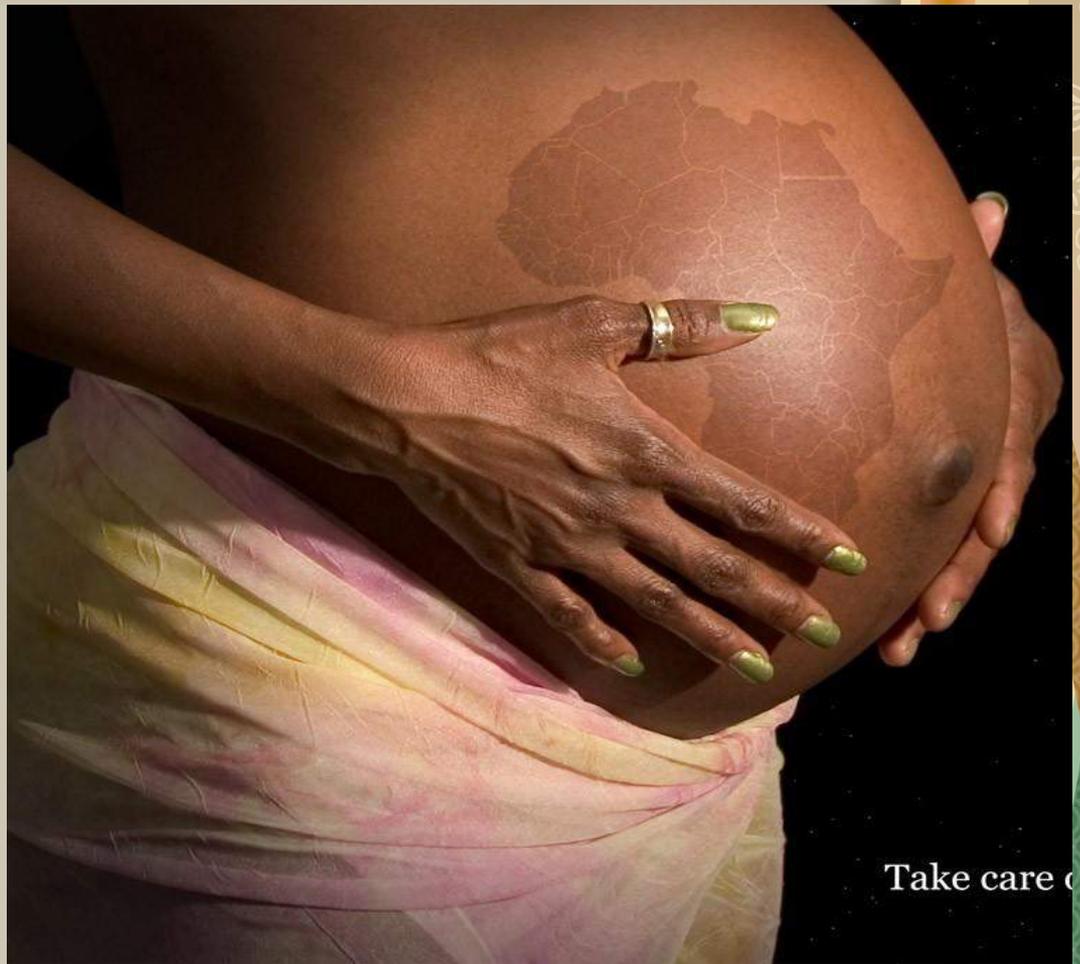
INCIDÊNCIA DA DOENÇA FALCIFORME NAS UFS

Nascem no Brasil cerca de 2.500 a 3.000 crianças / ano com a doença falciforme ou 1 / 1.000 nascidos/vivos



Fonte: PNTN/Ministério da Saúde, Programas Estaduais de Triagem Neonatal/Serviços de Referência em Triagem Neonatal Credenciados.

*“Foi justamente o negro africano
Que ao padecer de uma
enfermidade
crônica e dolorosa,
como a doença falciforme,
contribuiu com sua dor,
com seu sangue
e com sua morte precoce
Para o conhecimento
científico
mais importante sobre a
bioquímica,
físico-química, genética e
biologia molecular das
proteínas.*



Take care of

*Apesar de todo o progresso conseguido até o presente, os negros de
todo
o mundo, em especial, os negros brasileiros, não puderam se beneficiar
das conquistas científicas e tecnológicas obtidas com seu próprio
sangue...”.*

Paulo Naoum, 2005



POBREZA + FALCEMIA = FLAGELO SOCIAL

“...é fruto de um antigo e fascinante projeto de ciência aplicada, capaz de beneficiar – em nosso meio, a baixo custo – uma nova geração de pessoas; que nascerão saudáveis no lugar dos que seriam concebidos com genes de hemoglobinas mutantes em homozigose...”.

<http://www.falcemia.med.br/presente.html>



Pça Rui Barbosa, Alagoinhas/BA - 2006

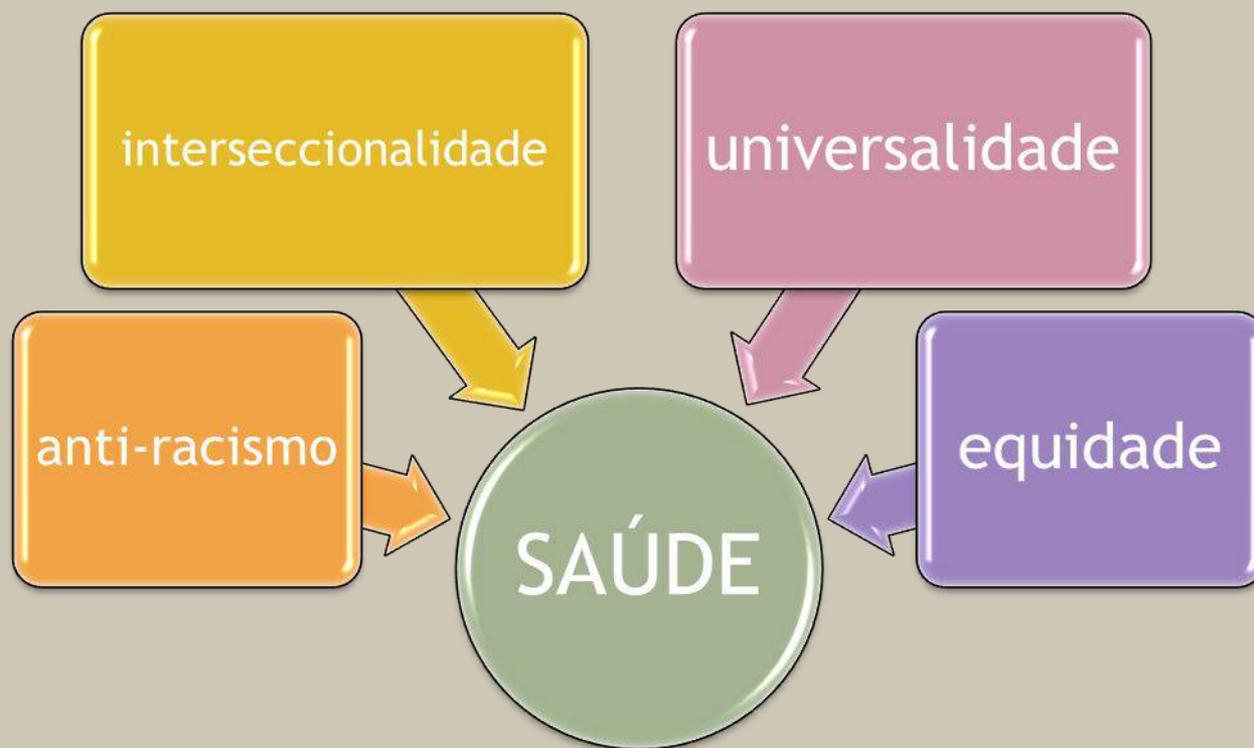


Banheiro da Universidade Regional do Cariri/ CE - 2014

Política Nacional de Saúde Integral da População Negra



ELEMENTOS DA SAÚDE DA POP NEGRA





MARCA

Reconhecimento do racismo, das desigualdades étnico-raciais e do racismo institucional como determinantes sociais das condições de saúde, com vistas à promoção da equidade em saúde



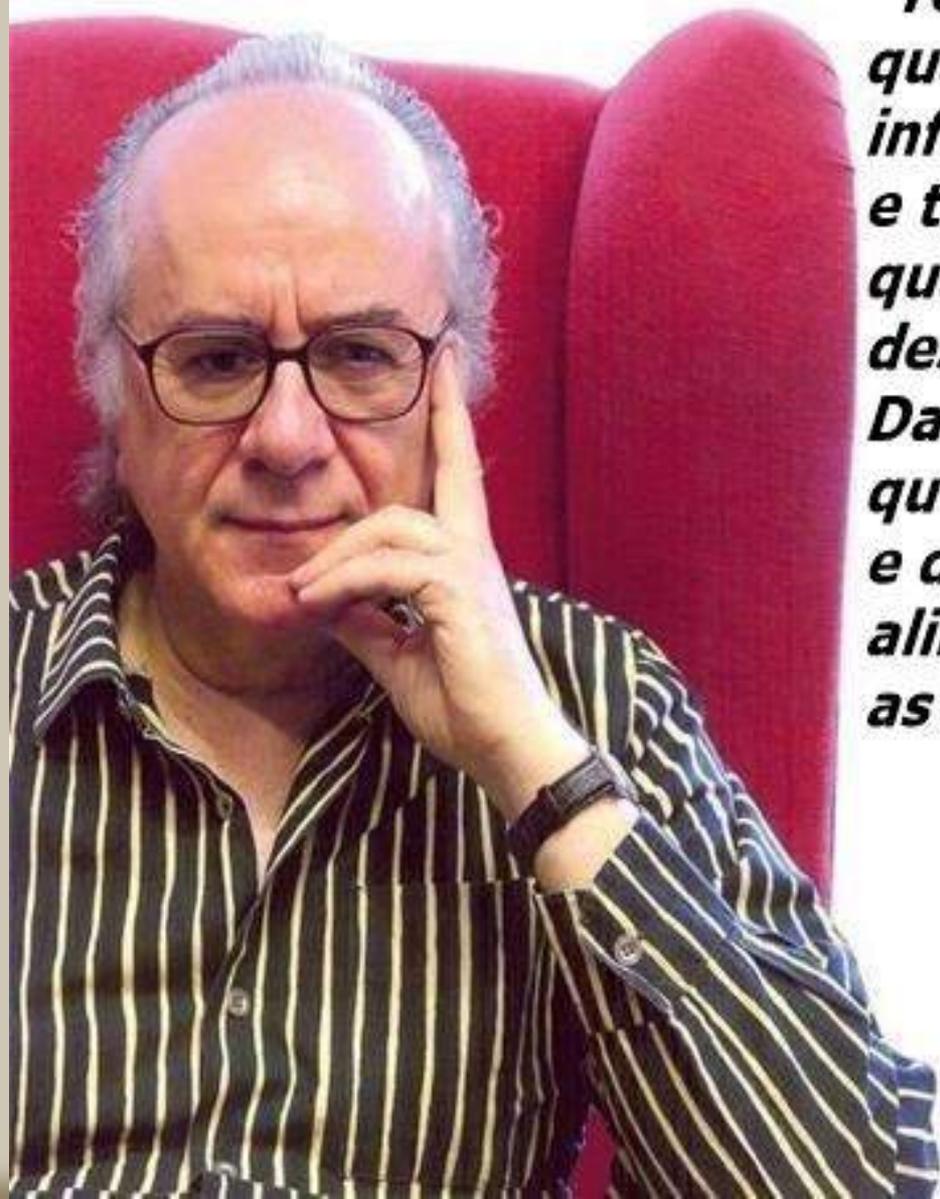


**PORTARIA MS 1391/GM,
de 16/08/2005**

INSTITUI NO ÂMBITO DO SUS:



**AS DIRETRIZES PARA A POLÍTICA NACIONAL DE
ATENÇÃO INTEGRAL ÀS PESSOAS COM DOENÇA
FALCIFORME E OUTRAS HEMOGLOBINOPATIAS**



***"Temos o direito a ser iguais
quando a nossa diferença nos
inferioriza;
e temos o direito a ser diferentes
quando a nossa igualdade nos
descaracteriza.***

***Daí a necessidade de uma igualdade
que reconheça as diferenças
e de uma diferença que não produza,
alimente ou reproduza
as desigualdades."***

**BOAVENTURA
SOUSA SANTOS**

Obrigada!

EQUIPE:

Maria Cândida Queiroz

Celson Borges

Silvia Ribeiro

CONTATOS:

(71) 3202.1065

papdfsalvador@gmail.com